

**Antecedentes clínico-cirúrgicos e os achados cintilográficos de pacientes idosos que se submeteram ao exame de cintilografia de perfusão miocárdica em Teresina-PI.**

ROBERTO IGOR SOARES FEITOSA VIANA, ANTONIO RICARDO SANTOS, BENEDITA ANDRADE LEAL DE ABREU, AMANDA GOMES VALE, GLAYDSON TEIXEIRA OLIVEIRA, ANA RITA GONÇALVES MELO, NAREL MOITA CARNEIRO, WELLIGTON ALVES DE OLIVEIRA, VANESSA LEITE MARTINS, CAMILA BRITO FALCÃO PINHEIRO, LUCAS VIEIRA MELO CRUZ DE SOUZA, MARINA PAIVA SOUSA, EDUARDO HENRIQUE RAMOS.

Universidade Estadual do Piauí Teresina PI BRASIL.

**Objetivos:** A Doença Arterial Coronariana (DAC) é a maior causa de morbimortalidade em idosos. Visto isso, o objetivo deste estudo é analisar quais os antecedentes clínico-cirúrgicos e os achados cintilográficos de pacientes idosos que se submeteram ao exame de cintilografia de perfusão miocárdica em Teresina-PI.

**Metodologia:** Foram analisados idosos submetidos à cintilografia de perfusão miocárdica em uma clínica de medicina nuclear da rede particular de Teresina entre 01 de abril e 30 de junho de 2008.

**Resultados:** A cintilografia teve resultado negativo para DAC em 154 (76,2%) dos pacientes, e positivo em 48 (23,8%), sendo que destes 44 (91,6%) tinham defeitos reversíveis. Quanto à realização prévia do teste ergométrico (TE), 59 (29,2%) tiveram exame positivo. Antecedentes clínicos: verificou-se que 14 (6,9%) apresentavam dor torácica típica anteriores à realização do exame, 112 (55,4%) tinham dor torácica atípica e 76 (37,6%) não apresentaram dor torácica. Dados referentes às intervenções realizadas anteriormente à CPM e o diagnóstico prévio de DAC: 13 pacientes (6,4%) já foram submetidos à cirurgia de revascularização, 46 (22,7%) realizaram cateterismo, e 61 (30,1%) já estavam diagnosticados com DAC através da utilização de outros métodos, utilizando a CPM para avaliação de extensão da lesão coronariana. **Conclusões:** A maioria dos pacientes teve resultado cintilográfico negativo para DAC. A dor torácica típica foi mais freqüente que a atípica nos antecedentes clínicos e apenas uma minoria dos pacientes não apresentou dor torácica. A maioria já estava diagnosticada com DAC, e a cirurgia de revascularização e o cateterismo foram as intervenções cirúrgicas mais freqüentes.